



A Seleção jamais perdeu quando o talismã brasileiro de 19 anos marcou gol: quatro vitórias e um empate

Endrick, o toque de Midas

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Rafael Ribeiro/CBF



Nascido em Taguatinga e criado em Valparaíso, atacante de 19 anos tem retrospecto pessoal aliado ao bom desempenho da Seleção Brasileira

Nova Jersey — A convicção de Carlo Ancelotti indica o Brasil escalado na estreia na Copa do Mundo no sábado, às 19h (de Brasília), no MetLife Stadium, com Alisson; Danilo, Marquinhos, Gabriel Magalhães e Alex Sandro; Casemiro, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá; Raphinha, Matheus Cunha e Vinicius Junior. A superstição recomenda a inserção de Endrick na formação inicial ou saindo do banco. Tal como na mitologia grega com Rei Midas, cuja virtude era transformar em ouro o que tocasse, a Seleção jamais perdeu quando o atacante brasileiro balançou a rede. A escrita foi mantida na vitória por 2 x 1 contra o Egito em Cleveland. O brasileiro entrou na etapa final e desequilibrou. Aos 19 anos, o talismã verde-amarelo ostenta quatro gols. Meses jogos, a Seleção venceu quatro e empatou um. Em todos, Endrick assumiu o protagonismo. Sob o comando de Dorival Júnior, bastou pisar no gramado de Wembley para resolver o triunfo por 1 x 0 contra a Inglaterra.

Na partida seguinte, Endrick saiu novamente do banco de reservas na etapa final para salvar o Brasil de uma enrascada. A Espanha venceu por 2 x 0 no Santiago Bernabéu, em Madri. O brasileiro nasceu em Taguatinga e criado no Valparaíso novamente entrou em cena com bola na rede para ajudar a Seleção a arrancar o empate por 3 x 3 contra os atuais campeões da Eurocopa, líderes no ranking da Fifa e favoritos ao título mundial. Antes da Copa América de 2024, nos Estados Unidos, Endrick vestiu novamente a capa de super-herói em um amistoso contra o México. O Brasil venceu por 2 x 0.

O adversário empatou. Endrick entrou no lugar de Evanilson e decretou o triunfo por 3 x 2. Mais uma vez desenrolou a partida. O script se repetiu com gols no Maracanã nos 6 x 2 contra o Panamá e na vitória de sábado no duelo com o Egito. Estreante, Endrick tem se comportado nas entrevistas e nos treinos da Seleção como se fosse um veterano de Copa. Na entrevista do contrerâneo Igor Thiago, pegou o microfone e fez pergunta de jornalista. No treino de quinta-feira

passada, o calouro pisou no gramado do Centro de Treinamento do Red Bull New York lado a lado com o decano Casemiro em uma resposta midiática a quem via uma certa treta na relação entre os dois depois da entrevista na qual o volante criticou o estilo do atacante. A impressão é de que está havendo uma passagem de bastão. Sem Estêvão e Rodrygo no grupo por causa de lesão, Endrick assume a candidatura a sucessor de Neymar no papel de referência da turma.

Eleito o melhor jogador contra os Faraós, falou menos nele e mais no grupo. “Eu fico muito agradecido pelo gol, acho que Deus vai colocar bem o time titular na cabeça do Carlo (Ancelotti). Vamos trabalhar todos, até quem está de fora, como o Ney, que está trabalhando feito louco lá na academia. Os 26 jogadores disputando, correndo, para estar ajudando o Brasil. Quem o Mister colocar em campo vai ajudar o Brasil”, prometeu. Quem antes era terceira opção

de Carlo Ancelotti no Real Madrid, hoje é candidato a 12º jogador do Brasil na Copa. “Endrick tem essa qualidade. É muito potente, muito bem posicionado na área, marcou tudo, ainda peguei caxumba, azarado pra caramba. Mas, recuperei, fiquei bem o mais rápido possível. Mas foi muito diferente pra mim. Foi a maior lesão que eu já tive na minha carreira, três meses fora. Então, foi ruim, mas ficou pra trás. Me sinto preparado. Estou bem, 100% mentalmente e fisicamente, que é o mais importante, que é algo que eu temia. E é só focar daqui pra frente agora.”

Neymar tem “boa evolução”

A presença de Neymar na estreia do Brasil na Copa do Mundo contra Marrocos no sábado, às 19h (de Brasília), no MetLife Stadium, e até mesmo na primeira fase do torneio, são cada vez mais improváveis. Ontem, a CBF atualizou o estado de saúde do camisa 10 de uma maneira friamente técnica, sem dar nenhuma pista, por exemplo, sobre a liberação do craque para os treinamentos.

“O atleta Neymar foi submetido a ressonância magnética nesta segunda-feira. O exame apontou boa evolução em seu tratamento, dentro dos parâmetros esperados. Ele seguirá o processo de recuperação e de preparação física planejado pela comissão médica da Seleção Brasileira”, informa o documento oficial à imprensa.

A impressão é de um certo ruído. Na última sexta-feira, Carlo Ancelotti demonstrou mais otimismo do que o boletim médico de ontem. O italiano projetava, inclusive, a presença de Neymar nas atividades com os companheiros nesta última semana de treinamentos para a estreia na Copa.

“Acho que é bastante clara (a situação clínica de Neymar). Está fazendo um ótimo trabalho individual. Creio que amanhã (na verdade foi nesta segunda-feira) vai fazer uma ressonância e se tudo estiver bem, poderá treinar com o grupo na próxima semana”, aceitou o italiano.

A tendência segue de ausência na estreia contra Marrocos e uma possibilidade remota na segunda rodada na partida contra o Haiti, no próximo dia 19, na Filadélfia.

A corda pode esticar até o terceiro jogo, contra a Escócia, em Miami. Tudo depende da evolução do jogador e da situação da Seleção no Grupo C. Uma vitória contra Marrocos pode diminuir a pressão sobre o prazo da liberação e ampliar a projeção de retorno para a fase de mata-mata. O prazo final para trocar Neymar ou qualquer outro jogador por motivo de lesão é sexta-feira, mediante apresentação de um laudo.

No fim de semana, o Correio mostrou como Neymar tem se empenhado na recuperação em parceria com um fisioterapeuta da confiança dele. Rafael Martini é o responsável pelo tratamento em até três sessões diárias. Ele só sai do hotel para exames. (MPL)



Volante destacou versatilidade do novo companheiro de time

Bruno Guimarães elogia Éderson e promete correr mais por Wesley

Voo de São Paulo direto para o Aeroporto Internacional de Newark, em New Jersey, e cumprimentos do técnico Carlo Ancelotti no check-in no isolado hotel The Ridge, em Basking Ridge. Aos 26 anos, o volante Éderson, escolhido para substituir o lateral-direito Wesley, cortado no domingo devido a uma lesão no músculo adutor da coxa esquerda, ganhou elogios do colega titular Bruno Guimarães na entrevista coletiva de ontem.

“Éderson pode jogar em mais de uma função, que ele venha e

nos ajude. Grande jogador e tem vivido um grande momento na carreira. A gente não opta por convocação. A gente não chegou a comentar. Quem fica por conta de toda a convocação são o treinador (Carlo Ancelotti) e seu staff.

Bruno Guimarães falou sobre a perda de Wesley. “Acho que todos receberam a notícia com muita tristeza. Para nós, jogadores, estar na Copa do Mundo é o ápice da nossa carreira, e você perdê-la faltando cinco dias é muito triste. Todos ficaram muito tristes com

a notícia. Desejar ao Wesley uma pronta recuperação. Já temos 1000 motivos para correr, mas ganhamos uma a mais, porque vai ser por ele. E aproveitar para desejar boa sorte para Éderson, que possa somar com a gente”, afirmou.

Autor de dois gols na era Carlo Ancelotti, o falso 10 do italiano arriscou ficar fora da Copa por causa de uma contusão. “Noite sem dormir, até sair o exame, porque realmente era algo que eu não tinha sentido antes. Eu já sabia que seria ruim, mas não

sabia se era muito ruim. Mas, graças a Deus, a recuperação foi ótima. Onze semanas. No meio de tudo, ainda peguei caxumba, azarado pra caramba. Mas, recuperei, fiquei bem o mais rápido possível. Mas foi muito diferente pra mim. Foi a maior lesão que eu já tive na minha carreira, três meses fora. Então, foi ruim, mas ficou pra trás. Me sinto preparado. Estou bem, 100% mentalmente e fisicamente, que é o mais importante, que é algo que eu temia. E é só focar daqui pra frente agora.”



Mexicanos vislumbram abertura de ‘paz’

Em meio aos protestos de professores em greve, o México prometeu, ontem, que a abertura da Copa do Mundo, marcada para quinta-feira, às 16h, no jogo da seleção nacional contra a África do Sul, ocorrerá “em paz”. Os docentes aproveitam as movimentações relacionadas ao evento esportivo da Fifa para pressionar o governo local em relação às reivindicações da categoria.

Os acessos à praça central do Zócalo na Cidade do México —

onde estará localizado o maior ‘fan fest’ do país — estão bloqueados por barreiras metálicas. Dezenas de pessoas faziam fila para passar por revistas e chegar aos estabelecimentos onde trabalham, que foram afetados pelos fechamentos instituídos.

O governo da presidente Claudia Sheinbaum mantém o diálogo aberto com um grupo dissidente do sindicato de educação, a CNTE, que exige um aumento salarial e a revogação de uma lei

de aposentadorias. Os manifestantes realizaram bloqueios de ruas e derrubaram estátuas alusivas a jogadores da competição da Fifa. “Se não houver solução, a bola não vai rolar”, disseram os docentes durante os atos.

O tempo está se esgotando antes do início da Copa do Mundo, na quinta-feira, no Estádio Azteca, para onde foram convocados protestos não só de professores, mas também de familiares de pessoas desaparecidas. “Vamos

garantir que a celebração da abertura da Copa do Mundo seja bem-sucedida, em paz e tranquilidade”, disse Sheinbaum, na habitual coletiva de imprensa matinal.

A mandatária justificou os bloqueios na praça do Zócalo como uma medida para “não cair em provocações” de reprimir as mobilizações com atuação de policiais. O México organiza o torneio pela terceira vez, nesta ocasião de forma conjunta com os Estados Unidos e o Canadá.

Divulgação/Fifa



Brasil na estreia/ A Fifa anunciou Wilton Pereira Sampaio como árbitro da abertura da Copa. Bruno Pires e Bruno Boschilia auxiliam.



Holanda
Após a derrota para a Argélia na semana passada e a apenas seis dias da estreia na Copa do Mundo, a Holanda venceu com dificuldades o Uzbequistão, por 2 x 1, em amistoso disputado ontem, no Icahn Stadium, em Nova York. A Oranje, no entanto, segue sem empolgar. Apesar do amplo domínio, a vitória só veio graças a dois gols de pênalti do atacante Cody Gakpo.



França
Com um hat-trick de Michael Olise, a França derrotou a Irlanda do Norte, por 3 x 1, ontem, no último jogo antes da Copa do Mundo de 2026. A partida ocorreu no estádio Pierre-Mauroy, em Villeneuve-d’Ascq. Para o técnico Didier Deschamps, que deixará o cargo após o torneio na América do Norte, o objetivo era dar entrosamento à equipe e observar o máximo de jogadores.



Argentina
Atual campeã do mundo, a Argentina fará, hoje, o último teste antes da estreia na Copa do Mundo. Às 22h, a equipe do atacante Lionel Messi medirá forças com a Islândia, no Jordan-Hare Stadium, localizado no Alabama, nos Estados Unidos. O duelo servirá para o técnico Lionel Scaloni realizar ajustes e observar peças como o atacante Flaco López, do Palmeiras.



Congo
República Democrática do Congo e Chile vão se enfrentar em amistoso hoje, às 15h, em Orleans, na França, após o veto da cidade espanhola de La Línea de la Concepción, cujo prefeito impediu a realização da partida temendo o surto de ebola no país africano. A Federação Congoleza de Futebol (FECOF) informou que a seleção, que se concentrou em Marbella nos últimos dias, viajou ontem.



Juiz deportado
O premiado árbitro somali Omar Abdulkadir Artan foi afastado da Copa do Mundo de 2026, que começa na quinta-feira, após ser barrado nos Estados Unidos. A Fifa destacou que não tinha capacidade para influenciar a decisão, que, segundo afirmou, é de competência exclusiva dos norte-americanos. Não foi esclarecido o motivo da deportação do juiz.



Feminino
Em preparação para a Copa do Mundo em casa em 2027, a Seleção Brasileira Feminina faz, hoje, mais um amistoso contra os Estados Unidos. Depois de vencer o duelo de sábado por 2 x 1, a equipe verde e amarela recebe as norte-americanas, às 21h30, no Estádio Castelão, em Fortaleza. O SporTV (TV fechada) e o GETV (YouTube) transmitem o compromisso do time ao vivo.